



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

# INDICADORES DE DESEMPENHO INDUSTRIAL

Março de 2023  
Publicado em Junho de 2023

# INDICADORES DE DESEMPENHO

## MARÇO / 2023

Publicado em Junho de 2023

### Resumo Executivo

Os indicadores industriais, em boa medida, registraram expansão em março de 2023, após um segundo semestre de 2022 e início de 2023 sob os efeitos do menor dinamismo da atividade industrial. As variáveis mais ligadas à produção, como venda industrial e custo de operações industriais, apresentaram maior intensidade na alta, associados ao aumento da utilização da capacidade instalada.

No ambiente internacional, os efeitos da invasão da Ucrânia pela Rússia alternam na manutenção dos altos preços de energia (choque energético) e na menor força dos indicadores econômicos dos três primeiros meses de 2023. O cenário caminha para uma economia mundial relativamente resiliente face a dinâmica mais positiva do setor de serviços, em contraste com o cenário adverso da indústria. Com efeito, as políticas monetárias restritivas avançaram em medidas para conter a escalada da inflação, bem como para a confirmação do aumento contínuo das taxas de juro nas principais economias.

No panorama nacional, a produção registrou crescimento de (1,1%) ante fevereiro, superando a perda de (-0,5%) acumulada nos dois meses anteriores, mesmo considerando a piora das condições financeiras com o alto patamar dos juros domésticos e internacionais. Nessa direção, o comportamento do indicador industrial consolidou o melhor mês de março desde 2013, quando a produção teve alta de (1,8%), semelhante a março de 2018, quando teve alta de 1,1%. Adiciona-se que a indústria ainda continua impactada pelo alto desemprego e inadimplência elevados que limitam a retomada e justificam o quadro do setor industrial ainda em nível abaixo da pré-pandemia.

No âmbito local, os indicadores mais associados à produção avançaram no início de ano e a venda industrial, que recuperou no conjunto do ano de 2022, manteve uma evolução fortemente positiva em março de 2023 com a alta de (23,54%). O mercado de trabalho manteve-se resiliente em 2022, bem como nos três primeiros meses de 2023, mas a variável emprego industrial vem mostrando sinais de arrefecimento, registrado por leve aceleração da taxa de desocupação na indústria sucroenergética, condicionando a perda de dinamismo da população ocupada. No contraponto, o aumento dos rendimentos médios da indústria alagoana tem possibilitado o crescimento da massa salarial.

## Fatos Relevantes

### Vendas

A venda industrial registrou alta de (23,54%) em março na comparação com fevereiro, na série incluído o setor sucroenergético. Na comparação com março de 2022, houve recuo de (-8,80%) na variável.

### Custo das Operações Industriais

O indicador de custos industriais cresceu (78,46%) em março, contra o mês anterior. Na análise setorial, o maior impacto adveio da alta da indústria Sucroenergética que cresceu (38,58%) no mês.

### Pessoal Empregado

O emprego industrial registrou queda de (-11,45%) em março de 2023, na comparação com fevereiro, na série incluído setor sucroenergético. Na comparação com março de 2022, o emprego apresentou alta de (1,55%).

### Remunerações Pagas

A massa salarial cresceu (3,02%) em março de 2023 na comparação com fevereiro. A alta do mês amenizou a queda registrada em fevereiro, quando a variável recuou (-3,63%).

### Horas Trabalhadas

Em março de 2023, as horas trabalhadas na produção apresentaram expansão de (1,33%) na comparação com fevereiro. Frente ao mês de março de 2022, a variável registrou queda de (-0,76%).

### Utilização da Capacidade Instalada

A utilização da capacidade instalada, incluso o setor Sucroenergético, alcançou o patamar de 69% no mês.

Corroborando a condição positiva da indústria local, os dados da pesquisa apontam a alta de (38,52%) na indústria sucroenergética em março frente a fevereiro, período que historicamente é reservado ao início da entressafra. No entanto, com previsão para encerramento somente em maio, ou seja, ciclo de 9 meses, o setor estima um crescimento de (14,5%) em comparação ao ciclo passado, ou seja, beneficiamento de cerca de 20,8 milhões de toneladas de cana pelas 15 usinas em operação em Alagoas, destacando que, na moagem passada, foram processadas 18,2 milhões de toneladas. Um aspecto importante a se destacar, além das condições pluviométricas que favoreceram a produção, foi o ATR do último mês de moagem da safra 22/23 que finalizou o ciclo com variação positiva e praticamente todos os produtos que fazem parte do mix do setor em Alagoas tiveram aumento de preço.

No que se refere ao comércio internacional, as exportações de Alagoas apresentaram um crescimento de (93,4%) ante os três primeiros meses de 2022 e atingiram US\$ 295,2 milhões, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia. Em março, as exportações alcançaram cerca de US\$ 78,3 milhões, uma expansão de (92%) em relação a março do ano passando, quando se obteve o valor de US\$ 40,8 milhões. Com o bom desempenho do setor sucroenergético, as exportações de açúcar registraram o crescimento de (93,4%) no primeiro trimestre de 2023, na comparação com o mesmo período do ano passado, permitindo um superávit de US\$ 138,2 milhões, ou seja, R\$ 678,2 milhões no câmbio na balança comercial. O aumento foi derivado tanto do aumento do volume comercializado quanto dos preços internacionais das mercadorias.

No tocante à atração de novos investimentos, no mês de março, a Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Turismo (Sedetur), concedeu subsídios para seis empresas que irão se instalar em Alagoas. Sendo estimado um investimento de mais de R\$ 98 milhões, as indústrias funcionarão em Maceió e nos municípios de São Miguel dos Milagres, Marechal Deodoro e Maragogi, com a geração de cerca de 1.500 empregos. Segundo a SEDETUR, foram assinados decretos que beneficiarão as indústrias Vovó Maze (no bairro de Jaraguá, em Maceió); Nova Costa Dourada Ltda. (Maragogi); Isobloco Indústria De Concreto Ltda. (Marechal Deodoro); Smart Estruturas e Projetos (Marechal Deodoro) e TL Indústria De Artefatos de Concreto e Comércio Ltda. (Marechal Deodoro) que, juntas, vão investir mais de R\$ 26 milhões no Estado.

No que tange ao indicador de mercado de trabalho, a variável emprego industrial apresentou retração de (-11,45%) frente ao mês de fevereiro, sendo que o maior impacto adveio da indústria Sucroenergética que iniciou os movimentos de desligamentos da entressafra com queda de (-19,04%) frente a fevereiro. A taxa de desemprego em Alagoas alcançou 10,6% no 1º trimestre de 2023, índice acima da média nacional, que foi de 8,8% no mesmo período, segundo informações do (IBGE). Adiciona-se que a estimativa realizada pela Agência Alagoas revela que em dois anos, medidos entre o primeiro trimestre de 2021 e o primeiro trimestre de 2023, a taxa de desocupação em Alagoas caiu de 20% para 10,6%, ou seja, uma queda de 9,6 pontos percentuais, a maior entre os estados nordestinos. De acordo com o CAGED/MT, Alagoas apresentou o maior aumento proporcional de vagas formais do Nordeste nos últimos 12 meses à medida que o Estado registrou (8,81%) de crescimento no número de postos de trabalho formais entre abril de 2022 e março de 2023. Em março de 2023 com taxa positiva, o Estado registrou 14.951 novas vagas contra 14.824 demissões, um total de 127 novos postos.

Em março de 2023, as vendas reais da indústria avançaram, em termos reais (23,54%), sobre fevereiro. O custo das operações industriais aumentou (78,46%) na mesma comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou recuo de (-11,45%). A variável hora trabalhada registrou alta de (1,33%) frente a fevereiro. A alta nas horas refletiu no aumento do nível de utilização da capacidade instalada. A indústria alagoana continuou estável em 69%, incluso o setor Sucroenergético. A massa salarial industrial apresentou uma alta de (3,02%) no mês de março em relação ao mês anterior.

Março 2023				
Variáveis		Mar/23 - Fev/23	Mar/23 - Mar/22	Acumulado ano
Vendas reais	↑	23,54	↓ -8,80	↑ 19,07
Custo das operações industriais	↑	78,46	↓ -0,88	↑ 44,82
Pessoal empregado	↓	-11,45	↑ 1,55	↓ -3,55
Horas trabalhadas	↑	1,33	↓ -0,76	↑ 2,56
Remunerações pagas	↑	3,02	↑ 46,79	↑ 39,54

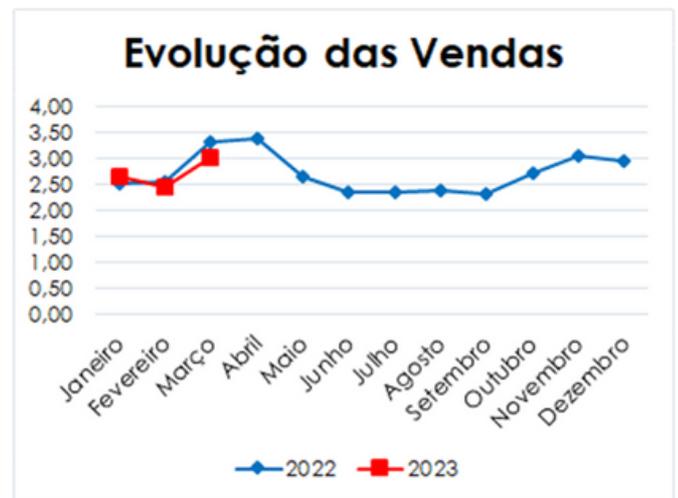
## VENDAS INDUSTRIAIS

Na comparação com março do ano anterior, a variável recuou (-8,80%), quando a venda industrial registrou os primeiros efeitos da retomada, após a crise decorrente da pandemia. No mês, a variável apresentou alta de (23,54%).

A variável venda industrial, que agrega o faturamento, exportações e transferências do segmento industrial, aponta uma alta de (23,54%) na comparação entre março e fevereiro. Este resultado devolveu uma parte do baixo crescimento na margem verificado em fevereiro, quando a indústria do açúcar alcançou o ápice da safra.

Com isso, o trimestre encerrado em março registrou crescimento robusto do setor sucroenergético e permitiu o crescimento no mês de (38,52%). Em safras passadas, no mês de março, muitas usinas já teriam encerrado a moagem. Todavia, no mês atual, apenas duas unidades finalizaram o ciclo. Essa alta da demanda por produtos derivados do açúcar amenizou o quadro ainda desafiador para o setor industrial no primeiro trimestre de 2023, contrastando com o desempenho dos demais setores produtivos da indústria alagoana.

Importante ressaltar também o bom desempenho da indústria química com alta de (12,16%), ainda que o setor continue sendo afetado pela crise do gás que refletiu em uma maior dinâmica de preços do mercado internacional, culminando em expansão de custos de produção e de logística, de faturamento, de importações, mas também de redução da demanda, que pressionaram fortemente o setor. Na análise do acumulado do ano, cinco setores registraram recuo, sendo três com mais de dois dígitos. Parte dessa retração, em boa medida, é explicado pelo fato do setor industrial continuar enfrentando um cenário mais desafiador, mesmo com a superação da oferta de insumos, encontra-se, sob os efeitos da política monetária contracionista.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas no mês de Março de 2023			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Fev/23 - Mar/23	Mar/23 - Mar/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	25,55	58,64	51,40
Construção Civil	43,50	40,35	47,65
Têxtil	0,67	3,53	(1,30)
Minerais Não-Metálicos	(1,88)	8,85	3,76
Vestuário e Calçados	0,67	4,24	5,64
Material de Transporte	0,67	389,29	1601,70
Editorial e gráfica	0,67	(47,23)	(49,47)
Madeira	1,66	(7,67)	(2,78)
Papel, Papelão e Celulose	12,92	(0,51)	3,71
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,64	22,04	16,34
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,67	97,81	(30,85)
Química	12,16	(23,89)	(27,44)
Indústria Mecânica	0,67	31,61	70,32
Sucroenergético	38,52	(19,25)	79,27
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>23,54</b>	<b>(8,80)</b>	<b>19,07</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>14,73</b>	<b>0,43</b>	<b>(1,84)</b>

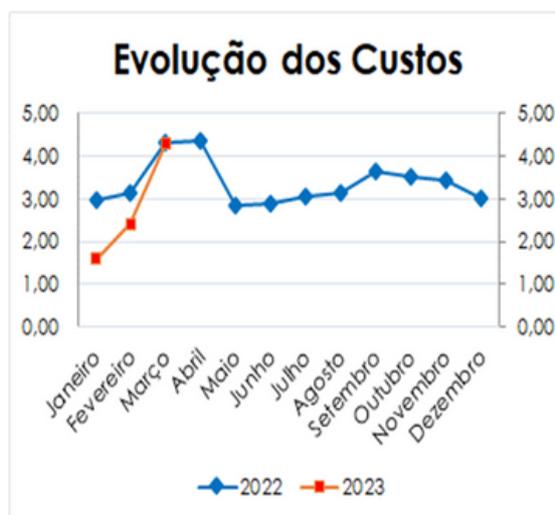
Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

## CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

O indicador custo de operações industriais registrou desempenho positivo em março, avançando (78,46%). Assim, o indicador encerrou o trimestre com alta de (44,82%) ante igual período de 2022.

Desde o final de 2022, as pressões inflacionárias intensificaram-se, principalmente devido à evolução dos preços dos produtos energéticos, tendo a inflação atingido em março um valor mais elevado com repercussão no indicador de custos. Como tal, a análise do indicador permite aferir também que no mês de março, além da robustez da produção do setor sucroenergético com alta de (303,58%), outro fato relevante para o aumento frente a fevereiro esteve relacionado ao aumento dos níveis de estoques abaixo do planejado. Acrescenta-se que a escassez de matérias-primas tem contribuído também para o aumento dos custos de forma mais disseminado. Como tal, o resultado da variável custo de operações industriais apresenta no primeiro trimestre um crescimento de (44,82%), semelhante aos custos industriais em 2022 que foram influenciados pelo crescimento do custo com bens intermediários, além da queda no custo com capital de giro e custo tributário.

O indicador de custos industriais em Alagoas, de forma semelhante ao ano de 2022, continua no patamar ao maior crescimento anual médio desde o início da série histórica anual em 2013. O crescimento do indicador é superior ao verificado em 2014, ano em que a economia brasileira iniciou a crise, e em 2017, quando a inflação foi controlada e o país ainda se recuperava da recessão de 2015/2016. De forma geral, o processo de recuperação econômica, é marcado por aumento dos custos industriais. O custo com intermediários nacionais vem crescendo desde 2018, enquanto o custo com intermediários importados cresceu em 2020. Ademais, o custo de pessoal teve um aumento significativo em decorrência dos desligamentos da indústria Sucroenergética que inicia a entressafra.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Março de 2023				
Base Fixa (BF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV				
Gêneros	Fev/23 - Mar/23	Mar/23 - Mar/22	Acumulado ano	
Produtos Alimentares e Bebidas	25,08	66,36	75,94	
Construção Civil	-	-	-	
Têxtil	0,67	3,53	3,00	
Minerais Não-Metálicos	(0,54)	19,45	18,83	
Vestuário e Calçados	0,67	4,31	9,45	
Material de Transporte	0,67	7,22	41,43	
Editorial e gráfica	0,67	(46,20)	(47,73)	
Madeira	-	-	-	
Papel, Papelão e Celulose	11,24	3,18	(9,61)	
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,70	17,03	15,70	
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-	
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,67	(25,06)	22,17	
Química	42,62	3,06	2,53	
Indústria Mecânica	0,67	61,26	423,69	
Sucroenergético	303,58	(17,04)	169,70	
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>78,46</b>	<b>(10,40)</b>	<b>44,82</b>	
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>33,20</b>	<b>12,47</b>	<b>12,96</b>	

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

## NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL

O emprego industrial apresenta queda de (-11,45%) em março de 2023, sendo a quinta queda consecutiva. Logo, o primeiro trimestre de 2023 registra a perda de ritmo da recuperação do emprego. Todavia, na comparação com março de 2022, a alta é de (1,55%).

Após um período de relativa estabilidade, o comportamento mais recente da variável emprego industrial mostra que o mercado de trabalho alagoano voltou a apresentar menor dinamismo com queda de (-11,45%) em razão dos primeiros desligamentos dos postos de trabalhos específicos da safra açucareira do ciclo 22/23.

Por outro lado, 10 dos 15 setores apresentaram alta e permitiram a alta de (0,73%) da variável, excluído os dados da indústria do açúcar. A expansão do emprego, combinada à retração do desemprego no Estado, vem possibilitando novos recuos da taxa de desocupação na indústria. Adicionalmente, a melhora de variáveis ligadas a massa salarial, subocupação e desalento favorecem esse quadro positivo. Não obstante, o recuo dos níveis de desocupação e o aquecimento do mercado de trabalho alagoano também pode ser justificada pelo comportamento mais robusto de outros indicadores, como horas trabalhadas na produção.

Além da redução da taxa de desemprego, outras bases de comparação apresentaram um cenário de crescimento da ocupação formal no Estado, ainda que em ritmo mais ameno. De acordo com o CAGED/MT, Alagoas apresentou o maior aumento proporcional de vagas formais do Nordeste nos últimos 12 meses à medida que o Estado registrou (8,81%) de crescimento no número de postos de trabalho formais entre abril de 2022 e março de 2023. Em março de 2023 com taxa positiva, o Estado registrou 14.951 novas vagas contra 14.824 demissões, um total de 127 novos postos.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Março de 2023				
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV				
Gêneros	Fev/23 - Mar/23	Mar/23 - Mar/22	Acumulado ano	
Produtos Alimentares e Bebidas	0,79	33,31	32,96	
Construção Civil	-	-	-	
Têxtil	0,67	3,53	3,00	
Minerais Não-Metálicos	0,67	5,02	4,48	
Vestuário e Calçados	0,67	(4,33)	1,61	
Material de Transporte	0,67	36,67	35,96	
Editorial e gráfica	6,96	(7,36)	(9,15)	
Madeira	(1,88)	(13,35)	(14,26)	
Papel, Papelão e Celulose	1,66	1,56	1,04	
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,43)	19,94	19,26	
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-	
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,67	(7,72)	(45,16)	
Química	0,42	11,76	11,19	
Indústria Mecânica	0,67	35,49	40,63	
Sucroenergético	(19,04)	(9,70)	(16,44)	
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(1,43)</b>	<b>1,55</b>	<b>(1,53)</b>	
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>0,73</b>	<b>20,97</b>	<b>20,42</b>	

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

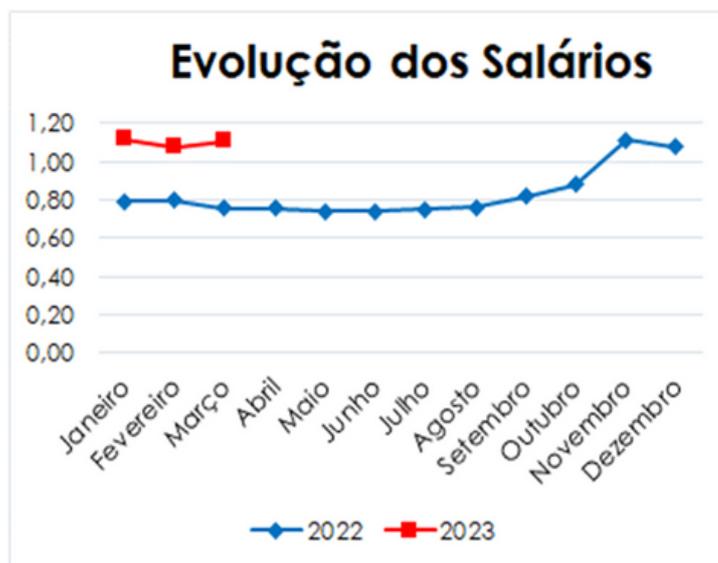
## REMUNERAÇÕES BRUTAS

Na comparação com março de 2022, o aumento foi de (46,79%), tendo em vista os efeitos da crise decorrente da pandemia nos últimos dias do mês de março do ano anterior.

A massa salarial avançou (3,02%) em março, incluso o setor Sucroenergético, quando comparada ao mês de fevereiro. Destaca-se que esse indicador sempre cresce no primeiro trimestre devido às contratações dos setores que realizam a manutenção da Indústria Sucroenergética, mas a trajetória em 2023, com a extensão da safra até maio, demonstra ainda uma estabilidade a partir do mês de fevereiro. Essa condição permitiu, ainda uma margem para as empresas se adaptarem à abrupta retração de suas receitas sem recorrer a demissões, por meio da antecipação de férias e do acesso a programas emergenciais do governo, minimizando os efeitos de uma política monetária mais contracionista.

Ao analisarmos o movimento de disseminação na atividade industrial, 10 dos 15 setores apresentaram alta na massa salarial no mês. Posto isto, no contraponto, os destaques negativos foram: Indústrias Minerais não Metálicas com (-0,13%), Madeira (-2,90%) e Sucroenergético com (-29,66%). O aumento das verbas rescisórias contribuiu para esses resultados em alguns desses segmentos. Por sua vez, na análise, excluindo o setor Sucroenergético, o indicador apresenta uma alta de (36,55%) perante o mês de fevereiro.

A queda no mercado de trabalho na indústria poderá nos próximos meses afetar os indicadores de massa salarial real e rendimento médio real dos trabalhadores, que cresceram (1,3%) e (3,38%), respectivamente, ante os últimos os últimos dois meses de 2022. Na comparação com os primeiros três meses do ano passado, a massa salarial está maior (39,54%), em decorrência da fraca base de comparação anterior. O cenário deverá continuar adverso no curto prazo, sendo provável que o rendimento médio dos trabalhadores continue caindo ao longo de 2023, considerando a redução da taxa de inflação.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Março de 2023			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: INPC - IBGE			
Gêneros	Fev/23 - Mar/23	Mar/23 - Mar/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	103,72	180,88	206,59
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,13	1,06	0,03
Minerais Não-Metálicos	(0,13)	1,90	0,85
Vestuário e Calçados	0,13	0,96	33,71
Material de Transporte	0,13	7,75	88,47
Editorial e gráfica	0,13	(19,40)	(21,32)
Madeira	(2,90)	(11,51)	(13,36)
Papel, Papelão e Celulose	3,84	2,49	1,77
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,27	1,41	0,31
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,13	50,13	(2,08)
Química	0,36	13,22	12,05
Indústria Mecânica	0,13	27,99	32,56
Sucroenergético	(29,66)	27,77	10,58
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>3,02</b>	<b>46,79</b>	<b>39,54</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>36,55</b>	<b>59,33</b>	<b>61,95</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

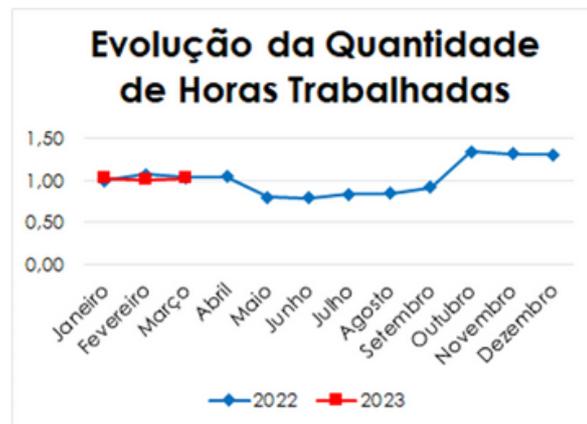
## HORAS TRABALHADAS

As horas trabalhadas na produção cresceram (1,33%), incluso o setor Sucroenergético, semelhante a estabilização da utilização da capacidade instalada. A análise, excluindo o setor Sucroenergético, recuou (-3,46%) frente a fevereiro.

O número de horas trabalhadas na indústria, na passagem de fevereiro para março, apresentou resultado positivo (1,33%) após registrar queda de (-1,14%) em fevereiro, em comparação feita a partir de dados incluindo os efeitos sazonais da indústria do açúcar. Os setores Química (12,31%), Produtos Alimentares e Bebidas (5,51%) e Sucroenergético com (5,65%) apresentaram os maiores aumentos efetivos na variável.

Frente a março de 2022, o número de horas pagas recuou (-0,76%). No índice acumulado no 1º trimestre de 2023, o número de horas pagas na indústria assinalou alta de (2,56%). Vale registrar que essa vantagem positiva é pequena, principalmente ao comparar com os dados apontados, especificamente, porque o indicador de horas trabalhadas não só diminuiu em todos os três primeiros meses do ano, excluído o setor sucroenergético, como também perdeu ritmo de expansão na comparação com o mês anterior. Além disso, com variação positiva de venda do setor sucroenergético e extensão de dois meses de safra, a variável hora trabalhada foi impactada positivamente no final da safra.

Destaca-se que houve queda considerável no acumulado do ano em alguns segmentos. Assim, os dados computados apresentam retrações representativas na variável e consolidam um cenário desfavorável para os setores Sucroenergético (-8,11%) e Indústria Diversas e Mobiliário com (-45,03%) no primeiro trimestre do ano, principalmente, porque o decréscimo nas horas trabalhadas foi provocado pelo recuo no pessoal ocupado nesses segmentos.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Março de 2023			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Fev/23 - Mar/23	Mar/23 - Mar/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	5,51	5,79	3,10
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,67	1,89	1,36
Minerais Não-Metálicos	0,67	8,87	8,31
Vestuário e Calçados	0,67	(5,10)	4,00
Material de Transporte	0,67	3,53	80,25
Editorial e gráfica	20,81	10,52	5,57
Madeira	0,67	1,50	0,98
Papel, Papelão e Celulose	30,28	46,95	51,07
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,07)	31,44	30,66
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,67	27,20	(45,03)
Química	12,31	13,40	12,82
Indústria Mecânica	0,67	42,75	42,01
Sucroenergético	5,65	(10,80)	(8,11)
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>1,33</b>	<b>(0,76)</b>	<b>2,56</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>(3,46)</b>	<b>14,95</b>	<b>19,42</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

## CAPACIDADE INSTALADA

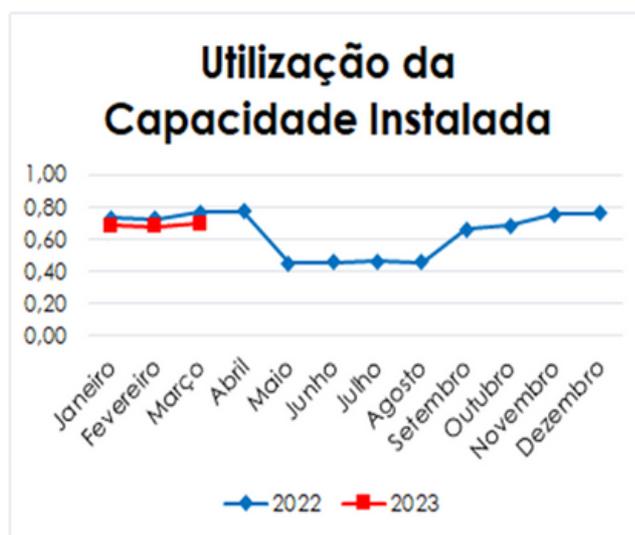
A Utilização da Capacidade Instalada cresceu 1 ponto percentual (p.p.) entre fevereiro e março de 2023, para 69%. Na comparação com março de 2022, a UCI apresenta recuo de 7 pontos percentuais.

Apesar desta recuperação mais lenta que a verificada nos demais indicadores, a utilização da capacidade instalada segue uma trajetória de estabilidade. Mais concretamente, não recuperou o nível pré-pandemia e a variável mantém uma taxa média de crescimento mensal de 0,5%.

No primeiro trimestre encerrado em março de 2023, a taxa estabilizou na comparação mensal, evidenciando um ritmo acima que a apontada ao longo do primeiro trimestre de 2022. Quando analisado março de 2023 (69%) perante a março de 2022 (76%), percebe-se comportamento de queda.

Importante, ainda ressaltar que o desempenho analisado é o do primeiro trimestre de 2023, refletindo apenas os primeiros efeitos negativos da redução da produção, sendo que o resultado sucedeu um crescimento de 2% no período anterior, e ocorreu de maneira heterogênea entre os setores. Considerando o aumento do número de horas trabalhadas, percebe-se um movimento de estabilidade da capacidade instalada no mês analisado. De forma geral, a ociosidade que a indústria alagoana vivenciou nos anos anteriores poderá ainda causar uma formação de estoques, mas estima-se uma maior recuperação com a intensificação da redução da taxa de juros que favorecerá novos investimentos.

Segundo relatório da CNI, “a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da Indústria aumentou 0,3 ponto percentual, para 79,2%, de fevereiro para março de 2023. O resultado está 2,4 pontos percentuais abaixo da média dos meses de março. O percentual vem em trajetória de crescimento desde janeiro de deste ano”.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

	2020		2021		2022		2023	
	março / 20	março / 21	março / 22	fevereiro / 23	março / 23			
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)			
Produtos Alimentares e Bebidas	69%	69%	64%	64%	68%			
Construção Civil	93%	94%	95%	98%	96%			
Têxtil	43%	61%	61%	62%	62%			
Minerais Não-Metálicos	64%	62%	60%	63%	63%			
Vestutário e Calçados	55%	65%	68%	66%	66%			
Material de Transporte	19%	19%	21%	21%	21%			
Editorial e gráfica	76%	40%	34%	32%	26%			
Madeira	59%	75%	75%	75%	75%			
Papel, Papelão e Celulose	75%	73%	85%	41%	73%			
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	86%	70%	77%	73%	73%			
Metalúrgicas e Siderúrgicas	65%	52%	66%	66%	66%			
Indústrias Diversas e Mobiliário	67%	85%	73%	83%	83%			
Química	23%	56%	74%	68%	69%			
Indústria Mecânica	47%	29%	51%	48%	48%			
Sucroenergético	87%	91%	85%	70%	72%			
Total da Indústria	68%	76%	76%	68%	69%			
Total da Indústria (sem setor sucroenergético)	65%	71%	70%	69%	71%			

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

## INDICADORES DE DESEMPENHO

PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS  
INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE  
ALAGOAS – FIEA

### Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

### 1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

## UNIDADE TÉCNICA – UNITEC/FIEA

### Coordenador

Helvio Braga VilasBoas

### Elaboração

Núcleo de Pesquisas do IEL/AL

### COORDENADORA

Eliana Sá

### Informações Técnicas

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior  
Luciana Santa Rita

### Consultora GI

Morgana Maria Machado Moura

### Estagiários

Alexandre Freire de Albuquerque Alves  
Caio Túlio Roberto de Melo Cavalcante  
Juliana Alves de Melo  
Pedro Monteiro de Oliveira



Contato  
(82) 2121-3085  
(Eliana Sá)